

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originães sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencional.

VILLA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

III

No antigo regimen pertenceu ás jurisdicções dos Condes de Redondo, os quaes, portanto, nomeavam o respectivo juiz ordinario.

Não pretendemos, nem cabe nos limites d'uma folha semanaria, fazer a historia das instituições pelas quaes Figueiró dos Vinhos foi regida até á implantação do regimen liberal.

Segundo a divisão territorial pelo decreto de 28 de Junho de 1833, assignado no Porto por D. Pedro IV, Candido José Xavier, Marquez de Loulé, Agostinho José Freire e José da Silva Carvalho, Thomar era uma das 40 comarcas em que se dividia o paiz e Figueiró dos Vinhos um dos 35 julgados que compunham aquella comarca.

A titulo de curiosidade, os nomes d'esses 35 julgados:—

Abrantes, Aguas Bellas, Aguda, Alvaiazere, Alvares, Amendoa, Arega, Asimeira, Atalaia, Avellar, Belver, Cardigos, Cordoeiro, Certá, Chão do Couce, Dornes, Envendos, Ferreira, Figueiró dos Vinhos, Maças de Caminho, Maças de D. Maria, Mação, Ourem, Pampilhosa, Payalvo, Pedrogão Grande, Pedrogão Pequeno, Pias, Pousa Flores, Punhete, Sardoal, Tanedo, Thomar, Villa de Rei e Villa Nova de Puços.

Esta divisão comarcã, embryonaria, foi successivamente alterada até á publicação do decreto de 28 de Dezembro de 1840, pelo qual nos apparece pela primeira vez Figueiró elevado á cathogoria de Comarca, de que faziam parte os seguintes julgados:—

Alvaiazere, Chão do Couce, Figueiró dos Vinhos, Maças de D. Maria e Pedrogão Grande.

Foi séde de comarca até 15 de Setembro de 1875, e por decreto d'esta data transferida para Pedrogão Grande!

Era então ministro da Justiça Barjona de Freitas que, para crear a comarca d'Ancião,

entendeu que só podia fazel-o empurrando para as penedias do Zezere a séde da que d'esta ia ficar visinha, ao nascente.

Deve perdoar-se a Barjona de Freitas a injustiça, o mal que causou a Figueiró, porque não foram vis intuitos politicos que o levaram a esse desacercto d'administração publica, mas unicamente o mal entendido escrúpulo de Anciã ficar proxima de Figueiró.

Nem por ser um erro, uma grave injustiça, deixou de ferir os interesses de Figueiró durante o espaço de vinte annos, até que em Setembro de 1895 lhe foi restituído o que de direito lhe pertencia.

E' hoje merecidamente séde d'uma comarca relativamente importante.

Tem bons edificios publicos, como o do tribunal, certamente um dos melhores do paiz; a igreja matriz em via de restauração quasi completa que para se avaliar do seu merecimento artistico basta dizer-se que a restauração foi feita sob a direcção de José Malhõa; o edificio em que se acha instalada a estação telegrapho-postal; o edificio do club, um dos melhores do genero, de gosto moderno, concluido sob a direcção tambem de José Malhõa. Tem tambem magnificos edificios particulares.

Sendo Figueiró povoação antiquissima, como havemos mostrado, é, todavia, de apparencia moderna, pela elegancia das edificações: novas umas e transformadas outras; pelos bons arruamentos e optimos largos que se encontram dentro da Villa.

Tem boa viação que a liga com Coimbra, Pombal, Thomar e Castanheira de Pera.

Pela ultima reforma da divisão administrativa o concelho de Figueiró foi reduzido a condição miseravel e só com grandes difficuldades e muita parcimonia poderá satisfazer aos seus grandes encargos.

Trataremos d'este assumpto em occasião opportuna.

Doutor
Fernandes Figueira

Sahiu no domingo preterito, pelo meio dia, d'esta villa, com sua illustre familia, dirigindo-se á sua terra natal—Ancião—, na provincia do Douro, concelho de Baião, este integerrimo magistrado, deixando, bem como sua virtuosa esposa, vivas saudades em todos que mais ou menos conviveram com suas excellencias.

Grande numero de pessoas de todas as classes sociaes, d'esta villa e algumas de fóra d'ella, assistiram á sahida da familia Fernandes Figueira, manifestando quanto o estimavam e sentiam a sua sahida, sympathia inspirada pelo seu fino trato, lhanesa de caracter e attenção com que tratavam tanto o rico como o pobre, o grande como o pequeno.

Todo o pessoal seu subordinado e pessoas de familia dos empregados judiciaes e ainda outras pessoas, cavalheiros e senhoras, acompanharam até ao meio do caminho de Coimbra, suas excellencias, sendo seis os carros que as transportaram, não podendo ir todos que desejavam acompanhá-los, por falta de carros para se transportarem.

O sr. D. Fernandes Figueira, que foi promovido á segunda classe e collocado em Aldegallega, como já demos d'isso noticia, tencionava demorar-se ali pouco, contando ser transferido para proximo de sua terra, e por isso sua ex.^{ma} esposa e filhos esperam em sua casa d'Ancião que essa transferencia se effectue, não indo a Aldegallega.

Sua ex.^a foi admirado por todos os habitantes da comarca que tiveram occasião de o apreciar, já como homem, já como magistrado.

Como juiz, foi sempre de extrema benevolencia na applicação de penas—como o estão sendo todos os seus collegas—que bem comprehendem que o castigo tem por fim regenerar o criminoso, e não o inutilisar um cidadão, estando demonstrado que o castigo applicado em grãun mais elevado não produz os melhores effectos.

O convenio

Diz-se que a vinda inesperada do sr. Carrilho a Lisboa, e a sua rapida partida novamente para Paris, são devidas a difficuldades que se oppõem á execução do convenio, tendo vindo a Lisboa combinar com o governo a forma de aplanar essas difficuldades.

Parece, pois, que a questão do convenio, está agora mais embarcada do que se pensava.

Sessão de colonias
portuguezas

O *Heraldo*, de Madrid, publicou seguinte telegramma:

«PARIS, 30.—Alguns periodicos allemães chamam a attenção sobre a possibilidade de Portugal se ver obrigado a ceder as suas colonias da Africa do Sul á Grã-Bretanha.

Dizem que desgraçadamente é certo que o deficit do orçamento portuguez para o proximo exercicio não baixará de 22 milhões de marcos, porque o recente convenio da divida eleva o capitulo dos juros da mesma.

Accrescenta que, dada a situação economica d'aquelle reino, não é de esperar um augmento sensivel nas receitas e que, portanto, se imporá a cessão das colonias n'um praso relativamente breve.

Como este assumpto reveste um interesse especial para a Alemanha, dona de territorios na Africa do Sul, o governo de Berlim deve seguir com a maior attenção os acontecimentos, porque assim como a Alemanha compron á Hespanha as Carolinas, talvez lhe convenha comprar a Portugal alguma das suas possessões africanas.»

Sociedade Philarmónica
Figueiroense

Reunin no dia 30 do mez findo, a assemblêa geral d'esta sociedade, afim de eleger a sua nova Direcção que ha de servir no anno economico que principiou, ficando composta dos cavalheiros seguintes:

Presidente—Manuel Rodrigues Perdigão;

Director—Filippe José da Cruz;
Secretario—Antonio Antuns Diniz Varella;

Thesoureiro—Carlos Liborio.

A nova Direcção, a quem reconhecemos sobeja boa vontade e competencia para bem se desempenhar da espinhosa missão que sobre si tomou, já começou a funcionar na quinta feira d'esta semana.

Foi transferido da comarca de Monchique para a de Alvaiazere, o juiz de direito, sr. D. Agostinho de Abranches Teixeira Fazenda Viegas.

Em companhia dos srs. Antonio, e Joaquin Lopes de Paiva, passou alguns dias n'esta villa, o sr. Manuel Pereira da Silva, antigo commerciante em Lisboa.

O MECHANISMO DA FORMAÇÃO DAS PEROLAS FINAS

Apesar de sabermos que as perolas finas se formam nas partes molles de certos molluscos peroleiros, ainda assim os zoologistas não poderam, até hoje, pôr-se de accordo no modo da formação e origem d'essas perolas. Para fixar definitivamente as idéas eram necessarias novas observações.

M. Raphael Dubois empreheudeu-as. Tendo examinado, no mez de agosto, alguns mexilhões que, em certos pontos das costas do Oceano, estão sempre tufados de perolas, notou que n'esta ep. cha não se encontrava nenhuma, ou sómente rarissimas amostras, ou unicamente restos calcareos muito comparaveis a fragmentos de dentes cariados.

As raras perolas que, n'esta parte do anno, existem, são muito pequenas, recentemente formadas ou, se são antigas, tendo conservado o seu *orienté*, d'um aspecto branco leitoso, denotando um começo de desagregação.

Em compensação, á falta de perolas encontram-se no involuero dos molluscos, precisamente nos sitios onde ellas se formam de ordinario, numerosos pontinhos d'um amarello avermelhado, produzidos por pequenas distomas de 4 5/10 de millimetro em via de se enkistarem.

Mr. Raphael Dubois observou que este enkistamento se faz d'uma maneira extremamente curiosa. Ao começo, vê-se a superficie do distoma espargir-se de grãosinhos de carbonato de cal; estas granulações crescem e tomam a forma de crystaes que se ajuntam, se agrupam, se entrecruzam de diferentes maneiras e acabam por formar um involuero calcareo continuo, á volta do corpo do animal que ainda se pôde distinguir por causa da sua tinta amarela. A concha calcarea torna-se polida, toma algum *orienté*, isto é, o aspecto luminoso, a agua d'uma perola, e neste momento o nucleo da perolazinha não é mais do que um pontinho negro que não tarda a desaparecer por sua vez. A perola possui

então um lindo *orienté*, e continúa a augmentar pela periphéria em contacto com a bolsa membranosa que rodeia o kisto calcareo. Pôde-se fazer reaparecer o parasita *decalcificando* as perolas novas pelo acido chlorhydrico: não pôde haver nenhuma dúvida sobre a natureza do nucleo. Das observações feitas pelo sr. Raphael Dubois, resulta que o *Distomum margaritarum* se enkusta no *Mytilus edulis* nas costas do Oceano pelo mez de agosto e que fica enkistado até ao verão seguinte. Neste momento, a casca calcarea perde o brilho, desagrega-se, como o provam os fragmentos de que acima se falou. Então não deve ficar mais do que uma massa gelatinosa, correspondendo, sem dúvida, ás massas gelatinosas, notadas por Mr. Dignet no *Meleagrina margaritifera*. O parasita retoma então a sua vida activa, reproduz-se e os novos distomas enkystam-se de novo para formarem perolas.

D'estas observações resulta, como se vê, que as perolas são essencialmente produções ephemerias, destinadas a serem destruidas d'um anno para o outro.

Como é que então vemos algumas perolas persistirem e crescerem em tamanho e belleza?

Simplesmente por esta razão, expressa por Mr. Raphael Dubois, que certos distomas enkistados morrem.

Quando succede este accidente, o animal não mais pôde segregare naturalmente, chegado o tempo, os elementos necessarios á desagregação da perola formada, e esta, que é o tumulo do verme, pôde continuar a crescer por depositos successivos da materia nacarada que o mollusco segrega.

(Da «Revista Telegrapho-Postal».)

Gatuno-Condé

Contam os jornaes de Lisboa que ha dias se alojou no Hotel Francfort um estrangeiro que se apresentava com elegancia, trato fino, aonde pediu um quarto dos melhores, inculcando pessoa de alta importancia e algibeira bem recheada de ouro, di-

zendo-se o conde N. C. L. de Toulouse Lantrec.

Assim era considerado pelos creados do hotel que se curvavam reverentes perante sua ex.^a de quem esperavam receber luzida gorgeta.

Poucos dias depois de o estrangeiro se hospedar no referido hotel, apresenta-se uma manhã na casa de cambio do sr. Totta, na rua do Ouro, e tirou do bolso do seu elegante frak uma bonita carteira, e apresentou em seguida ao cambista uma carta de ordem—da bonita quantia de 5:000 libras, passada pelo London Paris and America, um banco de Londres.

Perguntou-lhe o cambista:—São então cinco mil libras?

—Sim, senhor, cinco mil libras, lhe respondeu o apresentante n'um francez correcto e elegante. Sou o conde de Toulouse Lantrec.

O cambista que não esteve pelo ajuste e d'elle suspeitou, fez expedir para o banco de Londres um telegramma, de que recebeu resposta, dizendo-lhe que tal carta de ordem era falsa!

O conde era um refinado gatuno, como os que teem apparecido no estrangeiro, e o sr. Totta andou com muita sorte em não pagar a ordem, pois ficaria sem os seus trinta contos de reis.

Communicou em seguida o facto ao sr. juiz de instrucção criminal e o intrujão foi preso no sabbado ultimo, quando sahia do Hotel Francfort para embarcar...

N'essa occasião, os criados do hotel curvavam-se todos respeitosa á espera da gorgeta, quando um agente da policia o catrafilou.

×

O pretendido conde foi largamente interrogado, no juizo de instrucção criminal, pelo juiz Sotto Mayor e pelo chefe Ferreira, continuando incommunicavel.

Teem sido expedidos telegrammas para o estrangeiro, pedindo informações officiaes a respeito d'elle.

Brevemente chegam a Coimbra mais 9 condemnados para a penitenciaría. 8 veem do Porto e 1 de Lisboa.

PERFIL

Irradiam-lhe do semblante magos effluvios de sympathy; é um pouco tímida, melancolica; olhar sobrio e intelligente; extremamente bondosa; desprezando os ornatos na sua phrasologia desprezenciosa, torna-a concisa, mas clara e suave; para recrear-se viajando, faz frequentes ausencias a Figueiró, e se não surgirem obstaculos, deverá ter na familia dois representantes d'um filho de Apollo e de Coronis.

Figueiró dos Vinhos,
3-7-902.

Kilometro.

Festa a S. Pedro

Foi diminuta a concorrência a esta festividade, que teve lugar no domingo passado na sua capella, proximo d'esta villa, devido ao mau tempo, conservando-se o dia chuvoso até ás duas horas da tarde.

Eleição da Misericórdia

Não se realisou na quarta feira d'esta semana a eleição da mesa da Santa Casa da Misericórdia d'esta villa, por não ter comparecido o numero sufficiente de irmãos, o que terá lugar no dia 13 do corrente.

Anniversario

Entrou no seu 23.º anno de sua publicação, o conceituado e bem redigido jornal «O Elvense», que se publica em Elvas, um dos jornaes que melhor comprehende a nobre missão da imprensa.

Receba, pois, as nossas felicitações.

Eduardo VII

São animadoras as informações que diariamente nos transmittem os jornaes diarios ácerca do soberano de Inglaterra, sendo considerado livre de perigo, em virtude do que em Londres se estão fazendo festejos, embora taes regoijos sejam prematuros.

camisinhas... tudo pequenino. Aquí tua mãe nada tinha podido preparar para te receber; mas na quinta, sem a prevenirem, tinham arranjado dois enxovaes, como se esperassem dois gêmeos.

«No dia em que nasceste, tua mãe chorou de surpresa e gratidão ao vê-te deitado em roupa fina, macia e alva, marcada com o seu nome. Mas tanto tinha soffrido em tres mezes que, quando quiz dar-te o seio, notou com terror que não tinha leite. E a parteira que te achava franzino e debil, comprehendeu que tu não poderias viver. Não manifestou a tua mãe os seus receios, que poderiam matar-te, mas disse-o em segredo ás visinhas.

«Algumas houve que julgaram que seria uma felicidade para tua mãe se Deus te levasse.

«Como se os pobres e desgraçados não tivessem direito de conservar os filhos que Deus lhes concede.

«Não foi do mesmo pensar a senhora da quinta. O seu filho tinha nascido havia quinze dias; emquanto elle dormia no seu berço vinha ella aqui, tomava-te nos braços, cobria-te de beijos, e emquanto que tua mãe se debulhava em lagrimas, offerecia-te ella o seio, que tu acceitavas com soffreguidão.

(Continúa).

FOLHETIM

EMILIO RICHEBOURG

Historia de dois amigos

Tradução de JULIO GAMA

II

Radoux estava pallido; pegou n'uma cadeira, sentou-se diante do filho. A mulher tinha sabido com os outros pequenos, o que não era de molde a tranquilisar o Estevão, que chorava lagrimas como punhos.

—Meu pae—exclamou elle—fiz mal, bem sei; mas nunca mais serei mau, prometto-lhe. Não me bata!

Estas ultimas palavras do pequeno fizeram estremeecer o pae, que se fez ainda mais pallido.

—Já alguma vez te bati?!—disse elle de um modo estranho.—Já me viste erguer a mão contra ti ou contra teus irmãos?

—Oh! não, meu pae, nunca!

—Deus não concedeu a força ao homem, para que usé brutalmente d'ella—tornou Radoux.—Tu praticaste uma maldade, Estevão; foste mau, foste, sim; mas antes de te re-

prehender, quero vêr se tens bom coração. Ouve bem o que vou dizer-te.

«Um dia, vae isto ha pouco mais de dez annos, fui eu com tua mãe a uma festa d'uma aldeia proxima. Ia ella pelo meu braço, e um rapazola atreveu-se a jogar-lhe uma injuria. Soube eu mais tarde que elle imaginava dirigir-se a outra mulher. Mas o engano foi-nos fatal a ambos. Ainda elle não tinha acabado de fallar já eu, perdido de cabeça, lhe tinha descarregado uma pancada de tal força que elle cahiu redondamente ao chão. No dia seguinte o desgraçado estava na agonia... é eu na cadeia!

«Percebes, Estevão? Para vingar tua mãe insultada, tinha eu matado um meu semelhante! Fui preso; era o que eu merecia.

«O inverno estava á porta e o anno tinha sido ruim. Tua mãe estava sósinha, amargurada, sem pão, sem lenha, sem dinheiro e impossibilitada de trabalhar. Tu estavas para vir ao mundo.

«Só Deus sabe quanto eu padeci e quantas lagrimas eu derramei na cadeia, amaldiçoando a força que Elle me deu, e jurando-lhe de joelhos e de mãos postas que nunca mais usaria d'essa força funesta, senão para trabalhar. Em poucos dias soffri todas as torturas da alma e do coração.

«—Pobre Maria!—pensava eu.—Que será d'ella agora?!

«Só esta ideia enlouquecia-me. Eu dava taes gritos e commottia taes actos de desespero entre as quatro paredes da prisão que me manietaram para obstar a que eu attentasse contra a propria vida.

«Rasão tinha eu para me mortificar pensando na tua pobre mãe. Chegou o inverno e uma manhã, esgotados todos os recursos, ficou na cama; não tinha forças para se levantar. E disse comsigo:

«—Esta noite, ou amanhã, estarei morta.

«N'esse mesmo dia, uma senhora, ou antes um anjo, entrou na nossa humilde casa. Digo um anjo, porque, apparecendo n'aquelle momento, era realmente enviada de Deus! Viu a moribunda, pallida, gelada e comprehendeu tudo.

«Uma hora depois ardia o fogo na lareira, e dois creados traziam enormes cestos de viveres. A morte, que já batia á porta, fugiu. Tua mãe estava salva.»

Estevão escutava a narrativa de seu pae com crescente commoção.

«—A bondosa senhora de quem te fallo—proseguiu Radoux—tambem estava por dias para ser mãe. Ora, para uma creancinha que vae nascer, preparam-se paninhos, touquinhas,

SECÇÃO LITTERARIA

CONVERSANDO

PAE E FILHO

—O' Roberto!
 —Senhor ?!
 —Anda cá, meu filho!
 —Aqui estou, papá.
 —Ora ouve lá com attenção o que te vou dizer, e responde-me com sinceridade...
 —Sim, senhor...
 —Lembra-te de que sou teu pae...
 —Lembro, lembro, sim senhor...
 —E que ninguem te quer mais do que eu...
 —Deus me livre que todos me quizessem tanto!
 —O que! O que é que tu dizes, rapaz?
 —Digo que, se todos me quizessem tanto como o papá, não tinha corpo para apanhar tanta bordoadas e já estava a fazer tijolo ha muito tempo...
 —O' maroto! tu não sabes que, se te bato, é para te dar educação?
 —Eu cuidei que me batia para me doer...
 —Para te doer, sim, porque, se não te doer, não te lembrás das minhas admoestações e, não te lembrando, fazes sempre a mesma coisa...
 —E assim também faço...
 —Também fazes! Tu fazes sempre a mesma coisa, Roderto?
 —Faço, sim, senhor... O papá não vê que choro sempre muito e que peço com as mãos erguidas para me não bater mais?...
 —Ah! isso é outro caso... Mas eu, se te bato, Roberto, é porque tu as mereces... E o meu dever é dar-te educação, sabes? Quando tu fores homem e te lembrares das coças que te dei, é que me has-de agradecer, e então dirás: «Bem haja meu pae, pela educação que me deu!...»
 —Sim, senhor...
 —Porque tu has-de vir a ser homem e então é que has-de tirar proveito do que eu agora te ensino...
 —Sim, senhor...
 —Ora vamos lá a saber: sabes quantos annos tens?
 —Já fiz doze vou em treze...
 —Justamente! Um rapaz, aos treze annos, é homem e precisa de cuidar da vida, pensar, no futuro... Tu já ponsaste, Roberto?
 —Eu ainda não, senhor...
 —Pois pensa, pensa, rapaz... Tu que queres ser? Tu has-de sentir em ti uma vocação... Sentes ou não sentes?
 —Sinto, sim, senhor...
 —Bem! Então tu o que queres ser, meu filho?
 —Eu quero ser policia!
 —O que! Tu queres ser policia, Roberto?
 —Quero, sim, senhor...
 —Policia! Pois tu, um rapaz que eu tenho educado tão bem...
 —Pois é por isso, papá... Eu quero ser policia, porque o papá educou-me para isso...
 —O que! Eduquei-te para policia! Tu estás doido, Roberto?
 —Não, senhor, não estou... O papá tem-me chegado a roupa ao pélo e diz que é para me dar educação, que é para me dar o ensino...
 —E então?
 —Então... eu tenho apanhado tanto, que já sei como é que se bate... já estou habilitado para policia...
 —O' rapaz, mas eu nunca te bati para isso!
 —O papá não me bateria para isso, mas eu aprendi, e agora quero ser policia...
 —Essa agora, rapaz!
 —Não que eu, sendo policia, bato nos outros e ninguem me bate em mim... E isso é o que eu quero!
 —Mas tu, para bater, não precisas de ser policia... Lá terás os teus filhos para lhes cascares, quando elles precisarem...
 —Mas eu para bater nos filhos, tenho de os manter e de os vestir...

E como policia, bato e não tenho se não que manter a Ordem, que é uma coisa que não come pão...

—O' rapaz! parece incrível que tu saihisses com esses instinctos!
 —Não que eu, papá, tenho visto que n'este mundo só ha duas classes: a dos que dão e a dos que apanham... Eu até agora tenho sido dos que apanham, mas d'aqui em diante quero ser dos que dão... Ora eu, sendo policia, tenho tres vantagens: bato e não apanho; bato e não sustento aquelles em quem dou; bato e não vou preso—porque prendo aquelles em quem bati... Deixe-me ser policia, papá! Eu quero ser policia!

Sahiu ha dias para a Serra da Estrella, afim de tratar-se de incommodos de que ha tempo vem soffrendo, o sr. Mario Cid e Castro, d'esta villa. Que alli encontre prompto e completo remedio aos seus soffrimentos, é o que muito estimamos.

Enlace

Consocei-se ha dias em Lisboa com a sr.^a D. Benedicta Joaquina Alves, o nosso presado assignante. sr. Joaquim Henriques do Sacramento. Aos nubentes desejamos innumeras felicidades.

Festividade

Tem logar amanhã, na igreja da freguezia d'Aréga, d'este concelho, a festividade ao S. S., indo ali tocar a philarmonica d'esta villa. O seu novo presidente, sr. Manuel Rodrigues Perdigão, acompanhará ali a referida philarmonica.

Subiu consideravelmente durante o mez findo, o preço do milho, em todo o paiz, devido ao mau tempo que tem feito, prejudicando quasi todas as culturas. Aqui, tem-se vendido o milho a 560 e 580 os 14 litros.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimados assignantes de Africa e Brazil, rogamos a fineza de nos enviarem a importancia de seu debito; muitos dos quaes tendo feito a aquisição do nosso jornal, se não têm dignado mandal-o satisfazer, o que nos está prejudicando. Esperamos dever-lhes este favor. que penhorado agradecemos.

RECEITAS

Contra o mau habito

Chlorato de potassa, 6 partes; assucar, 10 partes; agua, 120 partes.

Usa-se ás colheres de sópa, duas vezes por dia, uma de cada vez, e duas horas antes de qualquer refeição.

Dóce de morangos

Procede-se da forma seguinte: Tiram-se os pés aos morangos, lavam-se com muito cuidado em duas aguas, pondo-se a escorrer em seguida, em cima de uma peneira. Logo que estejam bem enxutos, pezam-se e, a cada kilo de moran-

gos se juntará 1:300 grammas d'assucar refinado.

Põe-se o assucar ao lume, e leva-se a ponto de espadana. n'essa occasião deitam-se-lhe os morangos, mexem-se com a escumadeira, tendo o cuidado de não esmagar os morangos e, logo que estejam cozidos no assucar, retiram-se do lume e deitam-se em vazilha propria que se possa fechar hermeticamente.

Se a calda estiver delgada, deitam-se só os morangos na vazilha, e leva-se a calda outra vez ao ponto, deitando-a em seguida nos morangos.

Este doce, conserva-se muito tempo, se a vazilha estiver bem fechada.

Experimentem que hão de gostar.

OS JORNAES DE LISBOA

11.º E O DEPURATIVO DIAS AMADO

As doenças do utero e suas consequencias

Curaradical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, escrofulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Joaquim Velloso, com estabelecimento de carroças no pateo da Cova, n.º 4, a Santa Clara.

Soffria do estomago, tendo por tal motivo, consultado alguns medicos e tomado diversos preparados pharmaceuticos, fazendo por fim uso do depurativo **Dias Amado**, no qual encontrou os resultados desejados, pouco tempo depois de a elle se ter submettido.

Foi grande a narrativa que sobre a doença nos fez este senhor, porém, devido ao pouco espaço de que dispomos e ao desejo de registarmos aqui o maior numero de casos provenientes do depurativo, limitamos ao que exposto fica.

Manuel Rodrigues de Sousa Santos, residente na travessa do Caldeira, n.º 16, loja.

«O depurativo **Dias Amado**, disse-nos este senhor, está fazendo milagres. Eu tratei-me com elle no sentido de melhorar d'uma doença de estomago que julgava incuravel, e pouco tempo depois encontrava-me completamente restabelecido. Consectei antes, diversos medicos, mas nada me receitavam que sequer me alliviasse, tal era o meu estado.

Convencido que só a mudança d'ares me restabelecia, decidi-me a ir passar algum tempo á provincia d'onde sou, mas alli, encontrei-me peor poucos dias depois, o que me levou a consultar um medico, cujo nome é bem conhecido, senão aqui, lá nos meus sitios. O que me receitou não sei; o que posso dizer-lhe é que os seus effectos me fizeram inchar o estomago d'uma fórma incalculavel, tendo de andar sempre com o collete e casaco desabotoado, consentindo com difficuldade a camisa tocar no peito, onde igualmente estava sentindo grandes dores. Vi-me perdido; especialmente quando depois do ultimo medicamento que me foi receitado, comeci a vomitar tudo quanto comia. Sabe Deus como, regresssei a Lisboa, onde um amigo

me aconselhou a fazer uso do depurativo **Dias Amado**. As esperanças que alimentava de me restabelecer com este preparado eram poucas ou nenhuma, impressões estas motivadas pelos resultados obtidos com receitas passadas por medicos de grande nome. Comprei, pois, o primeiro frasco, e deixe-me dizer-lhe que em mim nasceu logo uma certa confiança ao terminal-o. Comprei o segundo, comprei o terceiro e quarto, e qual não foi o meu es; anto ao vêr desapparecer o inchaço bem como as dores cruciantes que tanto me atormentavam de noite e de dia.

Desnecessario será dizer-lhe que o abatimento physico se modificou inteiramente e que hoje, além do appetite extraordinario que tenho, concilio o somno perfeitamente, o que me não foi concedido durante o soffrimento, noites havendo em que accordava dez vezes e mais.

Não posso, pois, senão dizer bem do depurativo **Dias Amado** que não só a mim como a muitas outras pessoas restituiu a saude.

Este poderoso depurativo do sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, está sendo applicado com effectos radicaes, em todas as manifestações syphiliticas, rheumatismo de todas as naturezas, doenças do estomago, feridas modernas e antigas e erupção da pelle.

Deposito geral—Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.

Preço de cada frasco 1\$090 réis. Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio, de dois até seis frascos, 200 réis.

Deposito no Porto: Pharmacia do Bolhão, rua Formosa, 333.

ANNUNCIOS

AVELLAR--RASCOIA

ABILIO BRAZ, tem um bonito carro para alugar. Preços sem competencia.

PHARMACIA--FELIZ

MANGUALDE

Precisa-se pharmaceutico que tome por arrendamento esta pharmacia, ha mais de 50 annos estabelecida no melhor local da villa.

Para tratar, podem dirigir-se a D. Libania Feliz—MANGUALDE.

TRESPASSE

Trespassa-se ou dá-se de sociedade, conforme convenha, um estabelecimento que consta de mercearia, ferragens e muitos outros artigos, na villa de Figueiró dos Vinhos.

Este estabelecimento está situado em um dos principaes locais da mesma villa.

Quem pretender fazer negocio, dirija-se a esta redacção, aonde se dão explicações.

Arrematação judicial

s (2.º ANNUNCIO)

No dia 13 do mez de Julho proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de vender em hasta publica, os bens avaliados na execução de sentença que João Rodrigues d'Almeida, do Brejo, move a José Martins Morgado e mulher, dos Braçaes, pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, cujos bens são os seguintes:

Uma terra de sementeira de de rega, sita á Fontinha, limite da Jarda, avaliada em reis. 15\$000

Um pinhal, sito ao Porto da Jarda, avaliado em reis. 18\$000

Um olival, sito ao cimo da Jarda, avaliado em reis. 12\$000

Um pinhal, ao Valle da Lameira, avaliado em reis. 6\$000

Uma terra de rega, ao Castello, avaliada em reis. 25\$000

Uma outra terra de rega, ao Castello, avaliada em reis. 20\$000

Um souto de castanheiros e oliveiras, no mesmo sitio, avaliado em reis. 12\$000

Um tanchoal e pinheiros, no mesmo sitio, avaliado em reis. 6\$000

Uma terra com dois castanheiros, uma oliveira e testada, no mesmo sitio, avaliada em reis. 1\$500

Um quintal de terra de sementeira de secca, aos Casaes, avaliada em reis. 4\$500

Uma terra de secca, no mesmo sitio dos Casaes, avaliada em 3\$000

Um olival e tojeira, ao Malhão, avaliado em reis. 18\$000

Uma terra com oliveiras e tojeira, ao Bugil, avaliada em reis. 7\$000

Uma terra de secca com testada e arvores, sita á Portella dos Braçaes, avaliada em reis. 60\$000

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a estes bens, a deduzil-o no prazo legal.

Figueiro dos Vinhos, 17 de Junho de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Fernandes Figueira.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

FABRICAS DE LANIFICIOS**— Arrendamento —**

Arrendam-se as fabricas de Chimpelles, e Ponte ds S. Simão.

Quem pertender, dirija-se a —*José Joaquim da Silveira*— **FARO.**

ANTIGO HOTEL VIZIENSE

RUA DOS BACALHOEIROS,
N.º 139—2.º

— LISBOA —

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um es-

merado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

BARATEIRO DO POVO

Chegou a este estabelecimento enorme sortimento de fazendas, taes como:

— Lindissimos brocados, gorgorinas e setinetas (o que ha de mais chic).

— Enorme sortimento em ebitas, (alta novidade) desde 60 reis.

— Oxfords e precalinas (novidade).

— Lindos lenços de lã, com bouquê de seda.

— Ditos de seda, desde 500 reis.

— Bonitos côrtes de casemira, nacionaes e estrangeiros.

— Riscados, desde 40 reis (colossal sortimento).

— Merceria, vinhos finos, verde, Bucellas e Collares, champagne nacional e estrangeiro e mais bebidas brancas.

— Solla e cabedaes, tintas e mais artigos.

— PREÇOS RESUMIDOS —

Enviem-se amostras a quem as pedir.

O Proprietario

José Miguel Fernandes David.

COMMERCIO DE CONSUMO

DE

JOÃO NEVES DA SILVA

CABAÇOS

AOS SRS. ALVEITARES

Cravo para ferragem de calçaduras—(numeros mais usados)—Por milheiro maior desconto.—Preços os já conhecidos da nossa casa.

Pedidos ao—*Consumo Neves da Silva*—**CABAÇOS.**

Merceria, quinquilherias e mais artigos.

Esparto em rama, para ceiras.

Preços em competencia com os centros principaes.

BERNARDINO DE FREITAS

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencioneados, mas sem competencia.

1

TYPOGRAPHIA
DE
F. ANTONIO D'AGUIAR A
FIGUEIRO DOS VINHOS

ESTA bem montada typographia, executa com promptidão, perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos do seu genero.

Tendo uma variada collecção de gravuras, de imagens, satisfaz immediatamente qualquer encomenda de estampas ou registos que lhe seja feita, enviando-os francos de porte, pelos preços seguintes:

400 registos	600 réis
200 "	1\$000 "
300 "	1\$400 "
500 "	2\$000 "
1009 "	3\$000 "

diminuindo assim o preço conforme a quantidade augmente.

Tem em deposito diversos impressos para as repartições do estado, cartorios dos juizos de Direito, e para particulares.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e contechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

A AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de Eduardo de Noronha

illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 réis—cada fasciculo

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á—Secção Edotirial da Companhia Nacional Editora—Largo do Conde Barão, 60, Lisboa, ou aos seus correspondentes.

ALFREDO GALLIS

OS DECADENTES

1 bello volume de 150 paginas,
500 reis

E' este o 4.º volume da serie—

Tuberculose Social.

Consubstancia-se n'elle a prova positiva da nossa decadencia litteraria, enfermiga, d'esta triste neurasthenia da originalidade innovativa que não tem produzido nenhum trabalho de merito, e ao mesmo tempo e exgotamento mental da geração moderna, incapaz de dar ás letras um cultivo systematico, regrado e persistente sem o qual não póde haver verdadeiros litteratos.

Este livro é um aviso aos novos e um brado de justiça a favor dos velhos que teem trabalhado nas letras.

I—**OS CHIBOS**, 1 volume 500 réis.

II—**OS PREDESTINADOS**, 1 volume 500 réis.

III—**MULHERES PERDIDAS**, 1 volume 500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho—Editor—Rua da Prata, 158, 160—LISBPA.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—Roque Gameiro e Alfredo Moraes—editada pela—Empreza Eeditora e Typographica—de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—LISBOA.

Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

1.ª—*Os Guerrilheiros.*

2.ª—*Torpeza Real*

3.ª—*Maria da Fonte.*

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo,—sempre illustrado,—ao preço de 40 réis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 RÉIS.